UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DAEDUCAÇÃO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

MARIA DAGUIA DE OLIVEIRA SOUZA

LITERATURA DE CORDEL NA SALA DE AULA: UMA POSSIBILIDADEPEDAGÓGICA DE LEITURA

CAMPINA GRANDE – PB

2014

MARIA DAGUIA DE OLIVEIRA SOUZA

LITERATURA DE CORDEL NA SALA DE AULA: UMA POSSIBILIDADE PEDAGÓGICA DE LEITURA

Monografia apresentada ao curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convenio com a Secretaria da Educação do Estado da Paraíba, em cumprimento á exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientadora: Profª Ms. Cléa Gurjão Carneiro

Campina Grande – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S725l Souza, Maria Daguia de Oliveira
Literatura de cordel na sala de aula [manuscrito] : uma possibilidade pedagógica de leitura / Maria Daguia de Oliveira Souza. - 2014.
31 p.

Digitado.
Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância, 2014.
"Orientação: Prof. Cléa Gurjão Carneiro, Departamento de Letras".

1. Literatura de cordel 2. Leitura 3. Ensino. I. Título.
21. ed. CDD 398.5

MARIA DAGUIA DE OLIVEIRA SOUZA

LITERATURA DE CORDEL NA SALA DE AULA: UMA POSSIBILIDADE PEDAGÓGICA DE LEITURA

Monografia apresentada ao curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convenio com a Secretaria da Educação do Estado da Paraíba, em cumprimento á exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientadora: Profª Ms. Cléa Gurjão Carneiro

APROVADA EM 19 / 04 / 2014

Comissão examinadora

Cléa Gurjão Carneiro

Profª Ms. Cléa Gurjão Carneiro

Orientadora/UEPB

Tereza Neuma de Farias Campina

Profª. Ms.Tereza Neuma de Farias Campina

Examinador/UEPB

Amasile Coelho Lisboa da Costa Sousa

Profª Amasile Coelho Lisboa da Costa Sousa

Examinador/UEPB

A Literatura Popular resiste ao tempo, se reinventa conquistando jovens educadores, inserindo-se cada vez mais no cotidiano escolar.

(PINHEIRO, 2005, p.65)

AGRADECIMENTOS

A DEUS

“Agradeço a ti, senhor, que está sempre em todo lugar a compartilhar de nossa luta, conhecendo todas as nossas dificuldades e necessidades e nunca nos abandona nos momentos de sofrimento e dúvidas. Por tudo isso, sinto-me motivada a prosseguir, pois creio que sempre estarás em minha vida.”

AOS MESTRES

“Aqueles que me transmitiram seus conhecimentos e experiências profissionais e de vida com dedicação e carinho, aqueles que me guiaram para além das teorias, das filosofias e das técnicas, expresso o meu maior agradecimento e o meu profundo respeito, que sempre serão poucos, diante do que a mim foi oferecido”.

A todos os meus mestres, a minha eterna gratidão.

AOS COLEGAS

“Obrigado colegas pelo tempo que passamos juntos, pelas experiências compartilhadas, pelos risos e pelas frustrações que compartilhamos”.

A MINHA FAMÍLIA

Agradeço aos meus pais, que me deram a vida. A minha mãe e em especial ao meu pai que já mora no reino dos céus.

Ao meu marido pelo incentivo, carinho e dedicação. Sem você por perto não teria conseguido.

Aos meus amados filhos que me deram forças para a conclusão deste curso.

A DEUS,a quem tudo devo.

DEDICO

RESUMO

O trabalho proposto está centrado em um cunho analítico, cujo objeto de estudo refere-se fundamentalmente à leitura e à literatura de cordel, mostrando que esta deve ser resgatada e valorizada através de novas possibilidades de leitura em sala de aula. O nosso objetivo é incentivar os educadores a inserir em suas aulas de uma nova possibilidade de leitura através de folhetos de cordel.O embasamento teórico está fundamentado em autores a exemplo de Galvão 2001, Kunz, 2001, Meira 1998, entre outrose na obra de cordel do poeta Manoel Monteiro, *O planeta água está pedindo socorro*, onde o autor busca a conscientização mediante o problema da escassez de água doce no planeta.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura de Cordel. Novas possibilidades de leitura. Ensino.

RESUMEN

El trabajo propuesto está enun centro de cuño analítico, adonde el objeto de estúdio se refiere basicamente a la literatura de cordel, a lacual puede ser considerada um fuerte médio de comunicación a que el próprio periódico impreso. Para este trabajos erán fomentados datos históricos que a la vez darán refuerzo a La investigación. El embasamiento teórico se fundamenta enla obra de cordel del poeta Manoel Monteiro, *El planeta água está pedindo ayuda.* La obra busca valerse de unpuente informativo personal, popular, al revés términos formales del periódico, referentes a los aspectos formales e impersonales establecidos por las normas periódicas.

PALABRAS-CLAVE: Literatura de Cordel; Mídia; Capañas publicitarias

SUMÁRIO

INTRODUÇÂO

CAPÍTULO I:REFERENCIALTEÓRICO

1.1Histórico do Cordel

1.2 O Cordel no Brasil e no Estado da Paraíba

1.3 Manoel Monteiro da Silva

CAPÍTULO II: METODOLOGIA

CAPÍTULO III: ANÀLISE DOS DADOS

CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIAS

ANEXO

INTRODUÇÃO

A leitura e a escrita são práticas indispensáveis à formação de competentes usuários da língua. São elementos que constituem o processo ensino e aprendizagem. A leitura na escola, entre outros objetivos, deve possibilitar aos alunos o acesso a diversosgêneros literários que circulam na sociedade. Mas, o que se tem observado, ao longo dos anos, é uma grande valorização dos clássicos literários, enquanto outros gêneros, também de grande importância, como a literatura popular, não tem encontrado espaço e reconhecimento no contexto escolar, fato que tem impedido, cada vez mais, a aproximação dos alunos com a cultura popular, que desde cedo faz parte de suas vidas.

Dessa forma, a poesia popular é pouco presente no cotidiano escolar e quando aparece é trabalhada de forma descontextualizada numa perspectiva puramente gramatical, e, por isso, o prazer pela leitura desse gênero perde o seu sentido e não incentiva à formação de leitores.

No presente trabalho, será realizada uma discussão sobre a importância da poesia de cordelna sala de aula, tendo como exemploo poema de Manoel Monteiro “O Planeta Água”, como objetivo de incentivar os educadores a inserir em suas aulas de uma nova possibilidade de leitura através de folhetos de cordel.

Serão analisados mais profundamente alguns dos aspectos e familiaridades da poesia de cordel em seu arcabouço cultural e comunicativo, uma forma de manifestação da cultura popular que, apesar de se desenvolver e de se renovar a cada dia, sempre se revelou financeiramente inviável para os cordelistas paraibanos, principalmente na atualidade. Dessa forma, a preocupação direta é, também, com o futuro desse gênero literário.

O problema sugerido e que será avaliado terá como referencial teórico, sobretudo, a poesia do cordelista pernambucano radicalizado na Paraíba, Manoel Monteiro da Silva, referente ao assunto pesquisado. Será feita uma

análise em uma de suas obras menos recentes, porém, atual como nunca, *O planeta água está pedindo socorro,* a maneira pela qual o poeta encontrou de chamar a atenção das pessoas para um problema cada vez mais presente no dia a dia; o perigo da escassez de água doce e potável na superfície terrestre. Desde algumas dicas necessárias de preservação do meio ambiente e de economia da água, de maneira sustentável, passando ainda pelos direitos e deveres do consumidor em suas residências, o poeta mostra através de seus versos a importância do racionamento da água, um recurso natural que, como se sabe, não é renovável.

Para o desenvolvimento deste trabalho, adotamos como embasamento teórico as contribuições de PINHEIRO (20120) , GALVÃO (2001), KUNZ (2001), dentre outros.

Este trabalho foi dividido em três capítulos seguidos pelas considerações finais e referências. No primeiro capítulo mostramos algumas questões teóricas, no segundo abordamos questões metodológicas e no terceiro capítulo, mostraremos uma possibilidade de leitura do poema “O planeta água”,do cordelista Manoel Monteiro.

Por fim temos as considerações finais em que refletiremos sobre a possibilidade de leitura do cordel na sala de aula e suasimplicações para a formação de leitores.

CAPÍTULO I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1. Histórico do Cordel

O cordel é um gênero de poesia popular que nasce na oralidade, isto é, nasce para ser declamado. É, em geral, nas feiras populares que o cordelista pega a viola e inicia a cantoria de seus versos. Pura estratégia de *marketing*. Quando ele percebe que os ouvintes querem conhecer o final da história, ele oferece o folheto impresso para compra.

A literatura de cordel é produção típica do Nordeste brasileiro, sobretudo nos estados de Pernambuco, da Paraíba, do Rio Grande do Norte e do Ceará, onde

> os consumidores se referiam a essa literatura como: 'literatura de folhetos' ou simplesmente 'folhetos' [...] A expressão 'literatura de cordel nordestina' passa a ser empregada pelos estudiosos a partir de 1970. (ABREU, 1999, p. 17)

Originados na literatura portuguesa, no Brasil os primeiros folhetos foram publicados no final do século XIX, de maneira artesanal e acabaram se tornando populares em razão da sintonia entre autores e leitores, como explica o cordelista Rodolfo Cavalcanti "o povo sabe pelo rádio ou por ouvir dizer os acontecimentos mais importantes da sociedade, mas só acredita quando sai no folheto... se o folheto confirma, aconteceu." Como viajavam por todos os lugares, até os mais ermos, divulgando e vendendo sua produção, os cordelistas tornavam-se importante fonte de informação para as pessoas que viviam no interior, onde nem mesmo o rádio era muito difundido. Assim, o folheto de cordel ganhou a forte função social de informar a população. E, ainda que hoje a TV, a internet, o rádio sejam tão acessíveis, essa função se mantém, e vemos que muitos folhetos continuam tratando de temas que são notícias: fatos políticos, do mundo artístico, esportivo, etc. Também são

comuns no Cordel: a saga de heróis, a vida se santos, acontecimentos fantásticos e maravilhosos, fatos cômicos, satíricos e picarescos, o cotidiano do povo nordestino, o amor e a felicidade.

Segundo Pinheiro (2001) os folhetos costumavam ser vendidos em mercados e feiras pelos próprios autores numa aproximação do que acontecia em terras portuguesas. O hábito de pendurar os livretos em cordas continuou nas feiras do Nordeste, onde, ao mesmo tempo em que os folhetos eram vendidos, os versos eram declamados. Os autores, ou cordelistas, recitam esses versos de forma melodiosa e cadenciada, acompanhados de viola, como também fazem leituras ou declamações muito empolgadas e animadas para conquistar os possíveis compradores. Para reunir os expoentes deste gênero literário típico do Brasil, foi fundada em 1988 a Academia Brasileira de Literatura de Cordel, com sede no Rio de Janeiro.

Carlos Drummond de Andrade, reconhecido como um dos maiores poetas brasileiros do século XX, assim definiu essa modalidade poética

> A poesia de cordel é uma das manifestações mais puras do espírito inventivo, do senso de humor e da capacidade crítica do povo brasileiro, em suas camadas modestas do interior. O poeta cordelista exprime com felicidade aquilo que seus companheiros de vida e de classe econômica sentem realmente. A espontaneidade e graça dessas criações fazem com que o leitor urbano, mais sofisticado, lhes dedique interesse, despertando ainda a pesquisa e análise de eruditos universitários. É esta, pois, uma poesia de confraternização social que alcança uma grande área de sensibilidade.

Identificada a partir da concepção e do pressuposto comum no qual podemos considerá-la como sendo uma “literatura informativa de fácil acesso”, mesmo apresentando, de forma alegórica, temas sérios do cotidiano do interior nordestino e outrora de outras localidades, a poesia de cordel tem as suas origens bastante remotas, provenientes em parte, da Europa Medieval dos séculos XI e XII. O seu vínculo com a comunicação sempre foi algo inerente e participativo, uma vez que esse tipo de poesia era eminentemente oral na sua origem, falada ou cantada ao longo do tempo por trovadores e repentistas.

> As origens da literatura de cordel estão na Europa Medieval. Tem suas bases naFrança (Provença), do século XI e posteriormente na Espanha, Portugal, Itália,Alemanha, Holanda e Inglaterra. Chegou ao Brasil Colônia com os navegadores portugueses, depoisincorporou a poética nativa do índio, a criatividade e o ritmo da poesia do negro, dos vaqueiros e tropeiros (o aboio). Tornou-se um ritmo sertanejo-tropical, integrando-os a outrosritmos como o baião, o xote, o xaxado e o forró. Ganhou uma característica especial com o advento da xilogravura, na ilustração de capas de milhares de folhetos.

<http://www.gustavodourado.com.br/Cordeldosertaonordestinoa contemporaneidadedaInternet.htm>. Acesso em: 08/05/2013, 16h40 min50seg.)

A poesia de cordel é de fato muito antiga, já temos alguns registros inclusive nos escritos de Camões, como também em Gil Vicente, Cervantes e outros. No Brasil, teve início com a vinda dos portugueses durante a colonização. E no Nordeste brasileiro ganhou um espaço considerável, sobretudo até metade do século XX, consagrando-se em definitivo como sinônimo de poesia popular, além de ser um meio de informar e inteirar as pessoas de um jeito muito mais simples, por possuir fácil compreensão e conseguir levar suas histórias a diversos lugares.

Durante séculos a poesia de cordel permaneceu na sua composição estritamente oral, uma tradição que era repassada entre as contínuas gerações, onde alguma coisa podia ser encontrada, ainda que raramente, na sua forma manuscrita. Aquele que sabia ler e escrever podia ser o próprio cordelista, recitando o texto em voz alta em feiras e praças públicas para vender os seus folhetos. Só bem mais tarde, com o aparecimento de pequenas tipografias, já no final do século XIX, o cordel ganha realmente impulso e se fixa no Nordeste brasileiro, onde assume o status de cultura regional.

De acordo com Kunz (2001, p. 79-80), “o folheto de cordel é uma representação impressa da poesia popular, a qual se reflete na maneira como os poetas do povo enxergam a realidade”. Sendo assim, o cordel nunca deixou de ser uma mídia alternativa e popular, de forte conteúdo informativo e opinativo. Por outro lado, embora seja impressa e veiculada pelo folheto, a poesia de cordel será sempre uma forma de literatura oral feita para ser recitada, pois a sua rima é feita para o ouvido e a memória, não necessariamente para os olhos.

> Sabe-se que, embora impresso e veiculado pelo folheto, o cordel é uma forma de literatura oral feita expressamente para ser recitada. A rima do cordel é feita para o ouvido e a memória, não para os olhos. Ela é, antes de tudo, mnemônica e comunicativa. O folheto é apenas o suporte material de uma poesia que permanece oral”. (KUNZ, 2001, p. 79-80).

Com o passar do tempo, o folheto de cordel tornou-se uma forte manifestação da comunicação popular do Nordeste e ainda um grande incentivo à educação, contribuindo na alfabetização de jovens e adultos. A poesia de cordel passou a ser, então, uma espécie de jornal popular escrito poeticamente, bem como uma ferramenta de uso didático aplicada nas escolas de ensino básico. E na medida em que os imigrantes nordestinos se espalharam pelos quatro cantos do país, durante décadas a fio, a poesia de cordel influenciou e também foi influenciada pelos costumes e tradições de outras regiões do país.

A poesia de cordel ganhou notoriedade ainda por meio do estudo, pesquisa e divulgação de pessoas interessadas em propagar essa arte tão simplória e, com efeito, o resultado direto das manifestações da cultura popular. Renomados criadores das artes, da música e da literatura brasileira, como o escritor paraibano e imortal da Academia Brasileira de Letras, ARIANO SUASSUNA, deixaram-se influenciar pelos traçados e rimas simples de um folheto de cordel, abraçando-o e definindo-o como embasamento para algumas de suas determinadas criações.

1.2. O CORDEL NO BRASIL E NO ESTADO DA PARAÍBA

Parte integrante da cultura popular nordestina, onde a Paraíba se destaca com grande relevância, a poesia de cordel já faz parte da identidade cultural e comunicativa do nosso estado, atravessando várias gerações com suas histórias quase sempre fantasiosas e tradicionalmente folclóricas.

Segundo Pinheiro (2012, p. 48)

> A literatura de cordel foi por muito tempo o jornal do povo nordestino, pois nem todos tinham condições de adquirir jornais e revistas, por isso, o folheto de cordel se tornou um meio de comunicação muito popular entre as pessoas. Não é à toa que muitas delas foram alfabetizadas através dessa literatura.

Alguns pesquisadores afirmam que o primeiro folheto de cordel brasileiro, na forma que se tornou convencional, foi publicado na Paraíba, em 1893, por Leandro Gomes de Barros. Mas este dado gera certa controvérsia, uma vez que se acredita terem existido publicações anteriores, das quais não se conservaram exemplares. O paraibano Leandro Gomes de Barros foi um dos poetas cordelistas mais conhecidos, havendo escrito aproximadamente 240 obras.

Já de acordo com o escritor e cordelista Dourado (<http://www.gustavodourado.com.br/CordeldosertaonordestinoacontemporaneidadedaInternet.htm>.Acesso em: 08/05/2013,16h40min50seg,), o primeiro folheto de cordel reconhecidamente publicado no Brasil é *Saudades do Sertão*, datado do ano de 1902. Impresso na cidade de Campina Grande - PB, é de autoria de Francisco das Chagas Batista, e encontra-se catalogado na casa de Rui Barbosa - no Rio de Janeiro, onde se situa a ABLC (Academia Brasileira de Literatura de Cordel). Fundada em 1988, a ABLC está localizada no bairro de Santa Teresa, à cerca de 500 metros do Largo do Guimarães.

Em Campina Grande, fica evidente o prestígio desse gênero literário, tanto que existe um espaço exclusivo para a conservação dos folhetos, a Biblioteca Átila

Almeida. Instalada no Campus I da Universidade Estadual da Paraíba, essa biblioteca dispõe atualmente de uma valiosa coleção de cordéis, provenientes de diversos lugares da região Nordeste. Ela é considerada pelos pesquisadores do assunto como um dos maiores acervos do mundo, com mais de dez mil títulos de cordéis e 17.532 (dezessete mil, quinhentos e trinta e dois) exemplares à disposição.

Segundo Joseph Luyten (apud Dourado), a poesia de cordel já ultrapassou mais de cem mil títulos publicados somente no Brasil (este que é o maior produtor de cordéis no mundo ocidental), em cerca de mais de 20.000.00 (vinte milhões) de folhetos impressos, aproximadamente, já que algumas tiragens, segundo alguns pesquisadores, não ultrapassam 200 (duzentos) exemplares.

Via de regra, a obra intitulada *O Romance do Pavão Misterioso,* do autor *JoséCamelo de Melo Resende*, é o maior clássico do cordel, sendo considerado o folheto mais vendido de todos os tempos. Escrito no final da década de 1920, até hoje se conserva como atual e está sempre presente em livrarias e bancas de revistas da Paraíba e de todo o Brasil, consequentemente. Já tendo sido, inclusive, material aplicado em vestibulares e faculdades, públicas e privadas de todo o Nordeste, principalmente da área de Comunicação Social.

A poesia de cordel sempre teve a sua importância na área da comunicação e da cultura, e vai continuar tendo, graças a pessoas que se preocupam em propagar e manter acesa a chama dessa tradição secular. Um exemplo desta dedicação está no pensamento do cordelista MANOEL MONTEIRO, de Campina Grande, que defende a introdução do cordel nas escolas como mecanismo de educação e valorização da cultura regional.

Todavia, é importante ressaltar que vivemos em plena era digital, e a informatização já provocou uma verdadeira revolução nos meios de comunicação. Livros e revistas, por exemplo, já são agora publicados exclusivamente pela Internet, condenando a um fim muito próximo, até por comodidade, o acesso físico das pessoas às bibliotecas convencionais.

Com a rápida inovação dos meios de comunicação, e com a literatura impressa sendo cada vez mais informatizada, acaba restando, consequentemente, pouco espaço no mercado para algumas pequenas

publicações. E também fica evidente o fato de que um número cada vez maior de escritores, cordelistas em especial, já se rende a esse novo processo de integração literária na rede mundial, procurando novas alternativas nas quais possam inserir os seus trabalhos. Há, no entanto, aqueles que acreditam que dificilmente os impressos vão desaparecer.

> “Defendo os folhetos em papel e acho que eles precisam continuar existindo, tanto pela estética quanto pela cultura. Sem eles não se consegue juntar os amigos para uma leitura ou não é possível guardar de recordação para mostrar aos filhos”. (SILVA, 1998, *apud* MEIRA, 1998).

Pelo exposto acima, vemos que a literatura de cordel dificilmente desaparecerá no Nordeste. Pelo contrário, essa literatura vai se adaptando aos novos tempos, às novas tecnologias e persistirá no tempo.

1.3. Manoel Monteiro da Silva

Manoel Monteiro da Silva nasceu em Bezerros, município de Pernambuco, no dia 4 de Fevereiro de 1937, e desde meados de 1955 reside em Campina Grande, Paraíba. Radicado na Rainha da Borborema, ele é considerado hoje o cordelista de maior produção no Brasil em atividade, com uma produção anual de folhetos bastante diversificada.

Autodidata, só estudou até o ensino fundamental, não concluindo os estudos. Porém, influenciado por seu primeiro professor, Pedro Firmino, começou a escrever desde cedo, dedicando-se a fazer poesias e outras coisas. A vocação de escrever cordéis surgiu quando ainda era menino, da primeira vez em que foi à feira de Bezerros, em Pernambuco, e viu um homem vendendo folhetos de cordel, o que o fez gostar automaticamente da linguagem. Pediu então ao seu pai que comprasse um folheto para ele. A partir daí, começou a escrever seus próprios folhetos, ainda que timidamente.

Experiente na arte de escrever versos rimados e metrificados, as suas narrativas são mágicas e envolventes, prendendo o leitor do princípio ao fim. Com grande influência verbal, própria dos grandes mestres, Manoel Monteiro não abre mão da forma correta na linguagem de seus folhetos, sem que para

isso perca sua essência popular. Em razão da qualidade de sua produção, a literatura de cordel vem sendo indicada para a grade escolar de várias cidades brasileiras, uma espécie de disciplina à parte no currículo dos alunos.

O poeta Manoel Monteiro, em entrevista concedida para a Cordelbrás, procurou referir-se à poesia com as seguintes palavras: *"Alguém já disse que o homem é um animal político; e eu digo que o homem é um animal poético"*. Membro da Academia Brasileira de Literatura de Cordel - ABLC, ele herdou do poeta Manoel Tomaz de Assis a cadeira n° 28. Com cerca de duzentos títulos publicados, Manoel Monteiro já é considerado um dos maiores poetas de cordel de todos os tempos, um dos responsáveis diretos pela inserção da literatura de cordel como ferramenta de estudo nas escolas da Paraíba, em especial, nas salas de aula em Campina Grande (PB).

Manoel Monteiro já chegou aos 73 anos de idade e ainda tem muitos planos em sua vida, como realizar o mega projeto Cordelando a Paraíba. Uma grande ideia, digna de um mestre dos cordéis, em que ele e outros escritores pretendem recontar a história de suas cidades. Trata-se, pois, de escolher um poeta de cada um dos 223 municípios do Estado, o qual será responsável por narrar a história de sua cidade através de versos decorridos em cordel. Um plano que nem chega a ser tão audacioso, uma vez que há muitos cordelistas profissionais e também amadores espalhados por toda a Paraíba.

O poeta Manoel Monteiro morreu aos77 anos, na cidade de Belém, capital do Pará,no dia 09 de junho de 2014. No anexo deste trabalho faremos uma homenagem ao poeta.

CAPÌTULO II: METODOLOGIA

Para esta pesquisa, foi trabalhado o folheto de cordel do poeta Manoel Monteiro, *O planeta água está pedindo socorro,* analisando o que o autor procura veicular em seus textos versificados. A realidade que se apresenta no momento da publicação, que é a escassez de água no nosso planeta, fora transformada pelo poeta em campanha de conscientização, onde ele chama atenção da população para um problema que é de todos.

Assim, esta pesquisa teve como viés metodológico analítico os recursos verbais próprios da literatura de cordel, por serem estes os meios mais adequados aos propósitos da pesquisa e a melhor ao discutir particularidades, relevando práticas cotidianas e culturais.

Sendo o cordel uma forma de expressão e de manifestação de cunho ideológico, onde as ideias do poeta soam de forma espontânea. Foi empregado neste trabalho trechos da obra que serviram como subsídios textuais para promover uma campanha voltada para conscientização sobre o meio ambiente, despertando nas pessoas o seu bom senso em relação ao desperdício de água doce no planeta, e ajudando a formar leitores críticos e conscientes.

Faremos uma amostra de possibilidade de leitura sobre a poesia de cordel na sala de aula, tendo como exemplo o poema de Manoel Monteiro “O Planeta Água”, com o objetivo de incentivar os educadores a inserir em tal possibilidade em suas aulas.

CAPÍTULO III: ANÁLISE DOS DADOS

Em uma análisemais atentadofolheto de cordel,*O planeta água está pedindo socorro,* de autoria do poeta cordelista Manoel Monteiro da Silva, podemos perceber a enorme preocupação do autor quanto à questão da preservação do meio ambiente. Em especial, no que diz respeito ao problema da água no planeta, a qual vem sendo utilizada de forma bastante irresponsável. Um dos mais criativos escritores de cordéis da atualidade, Manoel Monteiro sempre direcionou alguns de seus trabalhos no sentido de conscientizar as pessoas sobre algum mal que atinja a sociedade.

A capa do folheto (em anexo) é bastante sugestiva e antecipa a leitura do folheto: retrata um cenário de seca, com cabeças de animais mortos e plantas típicas da caatinga. Nesse cenário aparece uma mulher carregando um balde de água na cabeça, e ao seu lado, o filho muito desnutrido Percebe-se que o autor, com essas imagens, procura causar impacto no leitor para que ele leia o folheto com mais atenção.

O poeta começa a expressar sua preocupação, logo no título: *O planeta água está pedindo socorro.* Uma leitura atenta permite verificar que o enfoque do poeta é a preocupação com a falta d'água no mundo, não em um futuro próximo e sim, no presente, por isso usa o verbo estar no presente "está".

Através dos versos deste Cordel, Manoel Monteiro busca alertar a população do perigo iminente da escassez de água em todo o mundo, dando dicas simples, porém importantes, de como diminuir o consumo excessivo, economizandoao máximo a água potável. Para isso, faz um apelo à educação e ao bom senso das pessoas, no sentido de que elas se conscientizem do problema, procurando poupar agora toda a água que poderá fazer falta no futuro, a exemplo das estrofes abaixo, entre outras.

"Vão aqui algumas dicas
Pra fazer economia:

Banho quente é repousante
Mas não passe nele um dia,
Senão a conta na frente
Fará desse banho quente
Você entrar numa fria.

Tem gente que demora
Meia hora no banheiro,
Dois banhos são uma hora,
Somam trinta o mês inteiro.
Essa demora é nefasta
A água que um desse gasta
Dá pra encher um barreiro.

O sanitário consome
De água uma boa carga,
Pois de 10 a 15 litros
Se vão na descarga,
Estou dizendo a vocês
Que é isso no fim do mês
Que deixa a “continha” amarga”.

De acordo com os seus versos e rimas, fazer uso da água com racionalidade significa, em médio prazo, pensar no futuro da humanidade como um todo, uma vez que a água doce não é um recurso renovável. Mesmo que o homem, em toda sua ambição desmedida, não consiga fazer com que a água desapareça por inteiro, ainda assim, pode torná-la imprestável para o consumo, condenando a um fim muito próximo a vida animal e vegetal do planeta. Sem água não há condições de haver vida, ainda mais quando sabemos que apenas 0,02% do total de água da superfície terrestre é potável.

Além das ações e medidas que correspondem ao perfeito funcionamento de instalações hidráulicas, bem como dos direitos e deveres do consumidor dentro da lei, o poeta aponta ainda para medidas simples e educacionais que podem fazer parte do dia a dia de todos, sem prejuízo do conforto de quem utiliza a água em sua tarefas diárias. Composto poeticamente em septilhas, podemos observar nos versos deste folheto de cordel a estreita relação do narrador com o seu público, onde o poeta, com sua enorme capacidade de síntese, consegue transpor para o papel uma importante mensagem relativa à preservação do meio ambiente. O consumo moderado da água e as suas mil e uma maneiras de aproveitamento são os pontos altos desta obra.

“Reutilizar a água
Que desce pelo chuveiro
Aproveitar o saponáceo,
A soda cáustica e o cheiro,
A conta d’água não cresce
E o sanitário agradece
Essa água do banheiro.’’

Na primeira estrofe o poeta faz uma pergunta:

“Você sabia que é
Preciso economizar
Água doce de beber
Porque senão vai faltar?
E que é muito provável
Que a água doce e potável
Em breve possa acabar?

E, logo na segunda estrofe, responde-a:

Se sabia, muito bem,
Senão vai ficar sabendo
Que por falta de cuidados
Tem manancial morrendo,
Uns, sujam a água que bebem
E nem de longe percebem
O mal que estão cometendo.

O poeta afirma que a água é um recurso natural indispensável à sobrevivência do homem, das plantas e dos animais, além de ser um elemento básico para o desenvolvimentoda humanidade. Percebe-se isso nas estrofes seguintes:

Nosso PLANETA/ÁGUA/TERRA
Só tem a água que tem,
Sem água, todos sabemos,
Não sobrevive ninguém,
Quem sabe disso propala
Que devemos preservá-la
Para o nosso próprio bem.

Percebe-se nessa estrofe, quando o poeta afirma: “Quem sabe disso propala”, o caráter jornalístico da informação, corroborando com Galvão (2001, p. 88), ao afirmar “Vários estudiosos identificaram a literatura de cordel como

um sistema paralelo e particular de jornalismo". Porém, os cordéis não têm a preocupação típica do jornalismo que é a impessoalidade, a imparcialidade, ao contrário, o cordelista coloca toda a sua emoção nos poemas, como se percebe nos trechos abaixo:

"E o homem 'bicho insensível'
Com isto não se comove,
Teima em não compreender
Que falta a prova dos 9
O mundo não tem saída
Pois sem água não tem vida
E sem mata não chove".

Observa-se que o autor se utiliza de várias técnicas de persuasão e convencimento para que o leitor acate a ideia proposta.

Nos versos abaixo, percebemos fatos que provocam no leitor um sentimento de que o poeta é alguém que conhece profundamente o assunto e vive essa realidade e luta por ela ,ele dialoga com o leitor como se este estivesse presente no momento da leitura, Observa-se que o poeta se utiliza de várias técnicas de persuasão e convencimento para que o leitor acate a ideia proposta.

"Você não desperdiçando
O ganho vai ser geral,
Além do mais fará jus
À convite especial,
Pra desfilar na avenida
Encerrando o show da vida
E no papel principal.

Percebe-se nesta estrofe que o poeta Manuel Monteiro quer passar a ideia de que o mundo requer novas atitudes! Para isto, a formação do ser humano não se deve limitar apenas em questões técnicas ou científicas. Os grandes problemas do planeta clamam por um ser mais reflexivo, consciente, solidário ao próximo e à natureza, e para isso, o leitor deve ser uma pessoa ativa, consciente de seu papel na sociedade.

Para Manoel Monteiro, cada um de nós tem uma parcela de responsabilidade nesse conjunto de coisas, mas, como não podemos resolver

tudo de uma só vez, que tal começarmos a dar a nossa contribuição no dia-a-dia? Como não dá para viver sem água, é essencial fazer um uso racional deste recurso precioso. A água deve ser usada com responsabilidade e parcimônia. Para nós, consumidores, também significa mais dinheiro no bolso. A conta de água no final do mês será menor. O mais importante, no entanto, é termos a consciência de que estamos contribuindo, efetivamente, para reduzir os riscos de matarmos a nossa fonte de vida: a água. Observe nos trechos abaixo:

"Vão aqui algumas dicas
Pra fazer economia:
Banho quente é repousante
Mas não passe nele um dia.
Senão a conta na frente
Fará desse banho quente
Você entrar numa fria"

"Não é demais repetir
Toda hora e todo dia,
Que água é um bem finito
Só tem a mesma quantia.
De que lhe vale um tesouro
Se você tem muito ouro
Mas não dispõe de água fria?

Atualmente, muito se fala sobre reciclagem, desperdício de água e luz. Apesar de toda essa divulgação, muitas pessoas acham que o cuidado com a natureza é obrigação só do governo e não fazem nada para ajudar. O poeta alerta para esse fato:

"Este cordel traz nos versos
Lições que valem lembrar,
Exemplo: o valor dos erres
Onde um é RECICLAR
(Para melhorar o mundo)
REUTILIZAR, o segundo;
Terceiro, REAPROVEITAR.

Preservação ambiental é a prática de preservar o meio ambiente. Essa preservação é feita para beneficiar o homem, a natureza ou ambos. A pressão

por recursos naturais muitas vezes faz com que a sociedade degrade o ambiente a sua volta, por isso é essencial as medidas de preservação do meio ambiente. A preservação ambiental é uma preocupação crescente por parte das pessoas, organizações e governo. Desde os anos 60, a atividade de organizações de proteção do meio ambiente vem atuando em favor da preservação ambiental, para tentar garantir que tenhamos um planeta ambientalmente mais sustentável. A preservação ambiental é um dever de todas as pessoas.

É importante frisar que a proposta acima, como o nome diz, é apenas uma possibilidade de leitura, não queremos aqui apresentar “receitas” ou sugestões de atividades a serem seguidas por docentes. Acreditamos que cada professor, de acordo com a realidade, pode apresentar uma proposta que se adeque da sua sala de aula. Porém, entendemos que a Literatura de cordel deve ter o seu espaço na sala de aula como uma excelente possibilidade de leitura e de formação de leitores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola enquanto espaço de formação de sujeitos, precisa investir em um trabalho que favoreça o acesso aos seus alunos aos diversos textos que circulam na sociedade. Vimos que incluir a literatura popular nas aulas de leitura é possibilitar a estes o conhecimento da cultura onde estão inseridos e mostrar novas possibilidades de leitura.

Em virtude disso, o professor precisa, da mesma forma que trabalha com textos literários, priorizar em suasaulas o trabalho com a literatura de cordel, adotando novas possibilidades de leitura e ampliando o seu fazer pedagógico. Par isso,é necessário, entre outros fatores, que tenha clareza dos objetivos que quer atingir na sua disciplina, o que exige que tenha conhecimentos teóricos que deem suporte a sua prática em sala de aula, para que possa fazer aquilo que acredita, sendo capaz de justificar os porquês de fazê-lo.

Dessa forma, podemos perceber, com segurança, que O Cordel de Manoel Monteiro aponta na literatura de cordel uma proposta metodológica para ser aplicada em sala de aula, que desenvolve a capacidade leitoraensina e informa à população problemas sociais e ambientais que estão presentes em nossa sociedade através de uma leitura realizada de maneira séria e prazerosa.

Por fim, concluímos que a literatura de crdel garantido o seu espaço na sala de aula pode ser bastante proveitosa para o ensino da leitura na esola e, por extensão fora dela.

REFERÊNCIAS

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **Cordel: leitores e ouvintes**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

DOURADO, Gustavo. **Cordel:** do sertão nordestino à contemporaneidade da Internet. <http://www.gustavodourado.com.br/CordeldosertaonordestinoacontemporaneidadedaInternet.htm>.Acesso em: 08/05/2013, 16h40min50seg.

KUNZ, Martine. **Cordel:** A voz do verso. Fortaleza: Museu do Ceará. Secretaria da Cultura e Desporto do Estado do Ceará, 2001.

LUYTEN, Joseph M. ***A NOTÍCIANALITERATURA DE CORDEL***(SP, Estação Liberdade, *1992*).

MEIRA, Tatiana. Arte popular do cordel abraça novas tecnologias. **Jornal do Comércio**, Recife/PE, publicado no dia 21 de janeiro, 1998.

PINHEIRO, Helder. **O Cordel no cotidiano escolar.** São Paulo: Cortez, 2012.

SILVA, Dilsom Barros da; BARBOSA, Vilma de Lourdes. **A Literatura de Cordel no ensino de Geografia.** Disponível em: <http://www.prac.ufpb.br/anais/IXEnex/extensao/documentos/anais/2.CULTURA/2CEDMEOUT01.pdf.> Acesso em: 08/05/2013, 18h50min10seg.

ACRESCENTAMOS NO NOSSO TRABALHO ESTE ANEXO PARA FAZER UMA A HOMENAGEM AO POETA MANOEL MONTEIRO, ATRAVÉS DE DEPOIMENTOS E NOTAS DE ADMIRADORES DO POETAE CORDELISTA, FALECIDO NO DIA 09 DE JUNHO DE 2014.

Manoel Monteiro da Silva tinha 78 anos de idade e desapareceu no o dia 30 de maio de 2014, quando saiu para fazer um pagamento em uma gráfica no Centro de Campina Grande- PB e sumiu.

No dia 7 de junho de 2014, o corpo dele foi encontrado em um quarto de hotel na capital paraense Belém do Pará. Seu corpo chegou a Campina Grande no dia 10 de junho e foi levado para o Teatro Municipal Severino Cabral, na Avenida Floriano Peixoto, onde foi velado por amigos, familiares e admiradores do poeta.

Abaixo temos alguns depoimentos e notas de admiradores do Poeta Manoel Monteiro

"Eu trocaria tudo isso, este museu inteiro, sem demagogia pela vida do poeta de volta. A obra dele é reconhecida pela importância, mas só quem conheceu, quem teve oportunidade de conversar e conhecer as ideias dele sabe o que Campina Grande sente com esta morte",

Reitor da UEPB, professor Rangel Júnior.

"A morte do cordelista repercutiu nas redes sociais, onde foi feita uma campanha para a localização do mesmo. Internautas deixaram publicações na página oficial do artista no facebook, lamentando o ocorrido e prestando solidariedade à família."

Em postagem, o usuário da rede Anderson Souza lançando a hashtag #LutoCampina."

“A produção do programa Cantos & Contos lamenta a morte do poeta e cordelista Manoel Monteiro e se solidariza com a família enlutada, a quem transmite os votos de profundo pesar”.

Fonte: Cantos & Contos, com Wscom

“Ele instituiu um modelo novo de Literatura de Cordel baseado em temas atuais e voltado para a resolução de problemas práticos. Manoel era membro da Academia Brasileira de Literatura de Cordel e considerado o maior cordelista em atividade no mundo”

G1 Paraíba, 10 de junho de 2014.

“No momento em que o colegiado da ABLC – Academia Brasileira de Literatura de Cordel, perde um de seus mais luminosos astros, o presidente da entidade Gonçalo Ferreirada Silva, depois de consultar sua diretoria, decreta três dias de luto oficial em homenagem ao Grande Mestre Manoel Monteiro.”

Gonçalo Ferreira da Silva

“é preciso lembrar que o legado de Manoel é imorredouro, e seu nome estará para sempre vinculado à Rainha da Borborema, que saberá converter a tristeza de uma perda tão irreparável em necessários gestos de tributo à memória e à rica herança cultural do poeta”.

Romero Rodrigues, Prefeito de Campina Grande-PB

TRIBUTO A MANOEL MONTEIRO

Morreu o gênio do verso
puro, político, sem par
das construções elegantes
de riqueza singular,
o fabuloso estilista

e perfeccionista
da poesia popular.
*
O nosso cordel perdeu
seu grande representante,
seu defensor mais ilustre
seu mestre mais importante;
este cordel brasileiro
teve em Manoel Monteiro
o seu cultor mais brilhante.
*
Desculpe, Manoel Monteiro
por na humana missão
não haver lhe agraciado
com o mais honroso brasão
como a expressão mais alta
eu não fiz isso por falta
de tempo e de educação.
*
As musas quando lhe vinham
reconheciam sua alteza
e o seu honroso lugar
no altar da natureza;
poeta humilde e sereno
que ao proclamar-se pequeno
mostrou toda a sua grandeza.

Gonçalo Ferreira da Silva cadeira Presidente da ABLC
Patrono Leandro Gomes de Barros
*
Manoel Monteiro fez arte
Na cultura popular
Com seu cordel impecável
Conquistou o seu lugar
Era com satisfação
Que buscava a perfeição
No momento de editar.

Levou cordel as escolas
Deu voz ao novo cordel
Encantou os companheiros
Com seu ar de menestrel
Fez rica nossa cultura
No cordel literatura
Fez um bonito papel.

Membro da ABLC
O poeta laureado
Na história do cordel
Seu nome ficou gravado

E deste bardo imortal
Fica o exemplo e aval
Um precioso legado.

No verde olhar do poeta
Poesia e esperança
Sua figura inconfundível
Inda guardo na lembrança
No pulsar do coração
Faço minha louvação
Que a alma saudosa lança.

Dalinha Catunda – cadeira 25
Patrono Juvenal Galeno
*
Perdemos Manoel Monteiro,
Do cordel um guardião,
Na poesia foi Mestre,
Nos deixou na solidão.
Visionário, ambicioso,
Homem forte, corajoso
E de grande coração.

Poeta de grande lastro.
Viajou tão de repente
Lamentam seus companheiros.
Pois mexeu com muita gente
Esta trágica partida,
Com bilhete só de ida,
Nos feriu profundamente.

Sempre era atencioso,
Quando lhe telefonava:
-Minha cara poetisa!
Assim, ele retornava.
Nos deixou tão abismados
Perplexos e assustados.
Com isto, ninguém contava.

A ABLC está de luto,
Sua cadeira está vaga.
Perdeu mais uma estrela
Memória que não se apaga.
Foi poeta e editor,
E também, foi professor,
Sua poesia nos afaga.

Maria Rosário Pinto
Cadeira 18
Patrono José Bernardo da Silva